

# Marv Wilson, Profetas, Sessão 33, Isaías 53

© 2024 Marv Wilson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 33, Isaías 53.

Tudo bem, estou pronto para começar.

Vamos fazer uma palavra de oração, por favor. Pai, outro dia te agradecemos pela beleza disso. Agradeço-lhe, Senhor, por este campus, pelo que acontece aqui e por ampliar nossas mentes para pensar de forma cristã em todas as disciplinas.

Guie-nos nesta hora, ajude-nos a compreender as coisas que estudamos. Obrigado pela mensagem de Isaías, que ecoa através dos tempos. Oro para que sejamos capazes de pegar os principais temas e ênfases que são atemporais e incorporá-los em nossas próprias vidas. Agradecemos porque esta é a Palavra de Deus. Peço isso por meio de Cristo nosso Senhor. Amém.

Tudo bem, só um lembrete, fizemos uma correção no exame. Fizemos essa correção no início do semestre. Então, só para ter certeza de que estamos todos na mesma página, 14h30 da tarde de segunda-feira, dia 16.

Todos concordamos com isso. 14h30 da tarde de segunda-feira, dia 16. OK. Hoje, quero terminar Isaías 53 e depois abordar brevemente outro cântico do servo no capítulo 61.

Então, na segunda e na quarta, vou, na próxima semana, falar sobre alguns dos textos favoritos espalhados ao longo do livro de Isaías que enfatizam uma série de coisas que são pontos-chave para a compreensão da espiritualidade, teologia, ética e alguns dos as coisas duradouras que guiaram as pessoas através do livro. Alguns dos outros textos que não conseguimos examinar sistematicamente. Então, por hoje, quero terminar, antes de mais nada, no capítulo 53, no qual falamos da fama dos seus sofrimentos.

Ou seja, a fama, o relato ilustre dos seus sofrimentos. E paramos no final desta seção, falando sobre o poder ou a força do Senhor, ou seja, o braço do Senhor sendo revelado. Este que cresceria em Israel é retratado aqui como um tiroteio em terra seca.

Veio de uma obscura família de camponeses, por assim dizer. Eles eram trabalhadores da construção civil na Galiléia. Eles não eram de sangue azul.

E da realeza como o mundo contaria isso. E ele não tinha majestade ou esplendor. Em outras palavras, este servo terreno não teria aquela admiração do mundo.

Não há nada em sua aparência que devamos desejá-lo. Este é Isaías e seus compatriotas. Nem rico, nem famoso, nem poderoso.

Vindo desta família bastante camponesa de Nazaré. E aqui novamente estamos lidando com o servo do Senhor. Um dos principais temas da Bíblia é que Deus se deleita em trabalhar com o pequenino, o obscuro, aquele que é insignificante para os padrões do mundo.

O Pequeno Israel torna-se a voz que dará a maior revelação que o mundo já conheceu. Um grupo desorganizado de pastores, escravos durante 400 anos. E eles confundem o mundo em oposição aos egípcios que tinham anatomia, fisiologia, escrita, construção de pirâmides e todas essas coisas estabelecidas muito antes de Abraão.

Ou a Mesopotâmia que funcionou com raízes quadradas, teve todo tipo de realizações artísticas e poéticas. Uma civilização altamente letrada e culta, mas Deus usa o pouco obscuro Israel. E mais uma vez esse motivo de servo sofredor.

Este homem de dores, como diz o próximo versículo. Uma expressão escolhida na hinologia. Talvez ele esteja falando de seus próprios fardos físicos e mentais, mas, mais provavelmente, do fato de ser um homem dado a essas coisas.

Temos a possibilidade, nestes tipos de construções, de ter, por assim dizer, um genitivo sujeito ou um tipo objetivo de genitivo. Ou seja, se eu dissesse o amor de Deus, um genitivo sujeito seria o amor que Deus produz, o amor de Deus pelos outros. Uma construção genitiva objetiva se eu dissesse o amor de Deus, o amor de Deus para com os outros que são objeto desse amor.

Pelo amor de Deus, faça isso. Por causa do seu amor por Deus, faça isso. Esse é o genitivo objetivo.

Sendo aqui um homem de dores, sim, ele sofreu, sim, ele foi desprezado e isso poderia referir-se, de fato, aos seus próprios fardos físicos. Mas ele também se entregou como servo sofredor para aliviar essas coisas, porque havia três ou quatro áreas principais nas quais Jesus passava a maior parte do tempo. Ministério de ensino, ministério de pregação e ministério de cura.

E quando você pensa naqueles que ele curou, nos demônios que ele expulsou, nos mortos que ele ressuscitou, há um sentido em que esse genitivo objetivo, ele deu a vida para o alívio dessas coisas. O fundador da nossa escola chegou a argumentar

que há cura na expiação. Agora, algumas pessoas veriam a expiação como a obra de Cristo na aquisição da salvação puramente para as pessoas.

Há outros que veem a expiação de Cristo trazendo cura benéfica, aliviando a dor e a doença dos outros. E dando alívio aos que estão doentes. Não apenas doentes por causa do pecado, que é a ênfase principal que penso que tendemos a colocar na expiação, mas também doenças emocionais e físicas.

Então, por mais que você queira pressionar isso, há uma série de possibilidades. Ele era então desprezado e rejeitado pelos homens, um homem de dores e familiarizado com o sofrimento. No que diz respeito a si mesmo e, obviamente, em termos do seu ministério em relação aos outros.

Como alguém de quem os homens escondem o rosto, ele foi desprezado e não o estimamos. Agora, é interessante que esta expressão, Hester Panim, ocorra um pouco mais de 30 vezes na Bíblia Hebraica. Hester significa virar, e Panim significa rosto em hebraico.

Virar o rosto é uma expressão interessante. Em praticamente todos os lugares da Bíblia Hebraica, o giro do rosto é usado. É usado por Yahweh, que vira o rosto.

É Deus quem esconde o seu rosto. É uma característica distintiva de Deus em sua relação com a humanidade. Geralmente associado ao pecado de Israel ou ao seu desapontamento com a desobediência de Israel.

Então, ele vira o rosto. Aqui, porém, parece ser aplicado ao servo como seu sujeito. O que, como sugere um estudioso que escreveu sobre Isaías, o servo sofredor está aqui para ser identificado com o próprio Deus.

A segunda ênfase no cântico do servo está na razão de seus sofrimentos. Capítulo 53, versículos 4-6. Agora, aqui chegamos a uma ênfase que é muito forte no Novo Testamento, que é retomada a respeito do sofrimento de Cristo e de sua morte.

A teologia cristã, particularmente na ala mais conservadora da Igreja, desenvolve-se como uma expiação vicária. VICAR, o vigário vem de uma raiz latina que significa substituto. Então, quando falamos sobre expiação vicária, estamos falando de alguém que se apresenta e toma o lugar do pecador.

Cristo morreu pelos nossos pecados de acordo com as Escrituras, diz Paulo. E então a ênfase aqui é que este servo sofredor fará algo aqui em nome dos outros. E então procure a palavra nosso ou nós.

Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e carregou as nossas tristezas. E aqui está esta ideia do servo que carrega os pecados, as doenças, as

tristezas e as dores dos outros. E é precisamente Mateus quem se apega, se apega a este texto.

Mateus 8:16 e 17. Jesus fez com que muitas pessoas possuídas por demônios fossem trazidas até ele, e ele expulsou os espíritos com a palavra e curou todos os enfermos. Isto foi para cumprir o que foi falado através do profeta Isaías.

Ele tomou sobre si nossas enfermidades e carregou nossas doenças. Portanto, uma citação real em Mateus de Isaías 53, 4. Novamente, a ênfase está em nossas doenças, que podem ser físicas ou mentais, ou qualquer coisa que seja debilitante. Versículo 5, ele foi traspassado pelas nossas transgressões. Ele foi esmagado por nossas iniquidades.

Este é o versículo que aparece na tela quando Mel Gibson inicia sua paixão por Cristo. Agora, ao fazer este filme de sucesso de Hollywood, observe como ele recorre ao Antigo Testamento para apontar, como fazem os escritores dos evangelhos, que a morte de Jesus como o servo sofredor é de fato anunciada profeticamente. E embora não exista nenhum conceito de um Messias sofredor no Antigo Testamento em si, o nome do Messias nunca é associado ao servo sofredor.

Você tem que esperar até entrar na tradição cristã e no Novo Testamento para unir esses conceitos. Há no Antigo Testamento um Filho do Homem, há um Messias, há um servo sofredor, e Jesus que se identificou com o servo pela primeira vez para sofrer e morrer. Esta era a sua peça central: não expulsar Roma e reinar no sentido político típico da palavra. Ele escolheu esta imagem para se identificar e, para quase todas as massas, ele as surpreendeu.

Por que? Porque eles são exatamente como nós. Você se identifica com um líder político hoje mais com suas próprias necessidades existenciais pessoais. Se você está pagando preços de gás muito altos, você quer Donald Trump lá, que vai superar todo mundo, de acordo com as palavras de Trump, e ele vai derrubar os preços do gás.

Se essa é a plataforma dele e você tem um trajeto de 70 milhas para o trabalho todos os dias, aí está o seu candidato. Se for um crime nas ruas, há um candidato que está se destacando nessa questão. É com isso que você consegue se identificar, e com os outros você não vai se identificar tanto.

Se for inflação, então você escolherá outro candidato que seja o grande empresário e saiba como administrar uma empresa e como cortar a gordura e fazer a economia voltar a funcionar. Estou simplesmente dizendo que nos identificamos com o que achamos que é bom para nós pessoalmente. E quem queria um servo sofredor quando o povo judeu se contorcia sob o domínio de Roma? E assim, olhar para a linguagem de Isaías 53 e igualar isso foi realmente difícil para a maioria.

Mel Gibson então enfatiza o fato de que seria perfurado. A palavra é usada no Salmo 22:16, Zacarias 12:10, que significa ser totalmente esmagado. Às vezes, traduzimos isso como ferido por nossas iniquidades ou transgressões.

Então, temos duas palavras paralelas aqui no versículo 6. Transgressões e iniquidades. Em outras palavras, ele não sofrerá pelos seus próprios pecados, mas assumirá os pecados dos outros. Eis o Cordeiro de Deus, diz João, o homem do micvê, João, o batizador, que tira os pecados do mundo.

Falando em ovelhas, no próximo versículo, todos nós, como ovelhas, nos desviamos. Agora, há muito material na Bíblia Hebraica sobre ovelhas porque elas tendem facilmente a ficar indefesas e a se perder.

Veja Ezequiel 34.4-6. Ezequiel 34 trata de pastores e ovelhas, e diz: Você não fortaleceu os fracos, nem curou os enfermos, nem curou os feridos. Você não trouxe de volta os perdidos do rebanho nem procurou os perdidos. Você os governou de forma dura e brutal.

Então, eles foram dispersos porque não havia pastor. E quando foram espalhados, tornaram-se alimento para todos os animais selvagens. As minhas ovelhas vagaram por todos os montes e por todos os outeiros altos.

Eles estavam espalhados por toda a terra e ninguém os procurava ou procurava. Meio que antecipa os 90 e 9, não é mesmo, do Evangelho de Lucas no Novo Testamento. A ovelha perdida.

Então, nós, como ovelhas, estamos perdidos. Estamos indefesos. Precisamos de um pastor.

Como diz 1 Pedro 2:25, o pastor de nossas almas. Cada um seguiu seu próprio caminho. Cada um preferiu o seu próprio caminho ao invés do caminho de Deus.

E o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós. Acho que isso provavelmente remonta ao que acontece em Yom Kippur, Levítico 16. A ênfase no Senhor colocando sobre ele a iniquidade de todos nós.

O que aconteceu no dia mais sagrado do ano? Diz quatro vezes no capítulo 16 que as pessoas devem se afligir. Historicamente, isso tem sido entendido como jejum. Mas parte da cerimônia envolveu duas cabras.

Um foi morto no acampamento. Houve outra cabra que foi levada para fora do acampamento e eventualmente empurrada para fora de uma das colinas de Judá. Mas antes que isso acontecesse, diz que o sumo sacerdote, versículo 21 do capítulo

16, deve impor ambas as mãos sobre a cabeça do bode, Azazel, e confessar sobre ele toda a maldade e rebelião dos israelitas.

Então, aqui novamente, a imposição de mãos, que começa na Bíblia quando Moisés tem um sucessor, e Josué é comissionado através da imposição de mãos. Smicha, uma palavra encontrada na Bíblia Hebraica e ainda hoje usada todos os dias em todo o mundo nas comunidades judaicas, refere-se à ordenação ao ministério e à compreensão de que a igreja primitiva tem a imposição de mãos para ordenar ao ministério tem um tradição muito antiga dentro da comunidade de fé. Muitas vezes, trata-se de transferir simbolicamente algo para outra coisa, seja autoridade.

Neste caso particular, confessando os pecados da nação, eles devem ser colocados simbolicamente na cabeça do bode, e ele mandará o bode embora para o deserto, e o bode carregará consigo todos os seus pecados. O Senhor colocou sobre ele ou transferiu para ele, se você preferir. Acho que é a imagem do bode expiatório.

O Senhor colocou sobre ele, servo sofredor de Deus, a iniquidade de todos nós. Isso é contra-intuitivo para a forma como a maioria das pessoas pensa. Quero dizer, fomos criados com um individualismo severo.

Você bagunça e deita na sua própria cama. Não peça ao George, não peça a ninguém para fazer isso por você. Você é responsável por si mesmo.

Este individualismo robusto. No Cristianismo, somos apresentados a um conceito de graça e amor onde outra pessoa se apresenta e redenção, que carrega todas aquelas palavras maravilhosas, pada na Bíblia Hebraica, para resgatar, para libertar, para libertar, para libertar, para corrigir em um sentido por esse esforço, seja algum esforço físico em nome de outra pessoa ou pagar algo para libertar alguém daquilo que o está impedindo. Essa é uma imagem maravilhosa.

E essa é a morte de Cristo, que, na verdade, permite que as pessoas as libertem dos seus pecados quando Ele se tornou pecado por nós, para usar as palavras do Novo Testamento. Não que Ele tenha se tornado um pecador; Ele era um portador de pecados. E então, quando diz que Ele se tornou pecado por nós, Ele se tornou o portador dos pecados por nós.

Então, esta imagem nos dias de Isaías de antecipar a obra do servo sofredor, a teologia do Novo Testamento dá corpo a tudo isso. Ao ser esmagado por nossas iniquidades, o castigo que nos trouxe shalom estava sobre Ele. E a ênfase ali no shalom, que significa bem-estar e harmonia.

Sim, muitas vezes é traduzido como paz, mas na verdade significa saúde, bem-estar, amizade, florescimento, união de tudo, conclusão. Não estamos completos, é isso que significa shalom. Perfeito para estar integrado e, portanto, saudável e bem.

Até sabermos o bem-estar que vem Dele, até os rabinos usavam shalom como um dos epítetos, um dos nomes pelos quais o Todo-Poderoso é referido. O grande integrador, o grande que reúne tudo naquele pacote de bem-estar completo e harmonioso.

Você não está bem até que Deus traga esse bem-estar. Mais sobre esse tema na próxima semana, quando retornarei a ele em outra passagem de Isaías. A terceira seção principal da profecia, a resignação aos Seus sofrimentos, versículos 7-9.

Sim, acho que é um paralelo. Houve algum tipo de ruptura que aconteceu quando Jesus estava na cruz entre o próprio Deus e Seu Filho. Foi porque Ele não podia encarar o pecado de alguma forma? Mas havia uma desconexão ali.

E acho que certamente se baseia nesse paralelo do Antigo Testamento. Mas isso é apenas temporário. Você sabe como é Heschel, você está lendo Heschel.

Heschel acredita em Deus porque a Bíblia Hebraica ensina que Seu amor dura para sempre. Está hesed. Isso significa amor leal, constante e inabalável, que dura para sempre.

Leia o salmista. É um refrão. Seu amor dura para sempre.

Mas há momentos, diria Heschel, de amor suspenso. E quando a ira de Deus ou a virada da face acontece, você não consegue mais olhar para você, quando há uma brecha entre o Todo-Poderoso de alguma forma e Seu povo, é apenas de curta duração. É um amor suspenso momentaneamente ou temporariamente.

Deus em si mesmo é amor. Mas às vezes, Ele suspende isso. Sua natureza é caracterizada por hesed.

Podemos, por assim dizer, afetar momentaneamente ou temporariamente a nossa comunhão e relacionamento com Ele por causa do nosso pecado. Mas nada desconecta isso permanentemente. Seu amor dura para sempre.

A resignação aos Seus sofrimentos, versículos 7 a 9, nos fala sobre algumas coisas em relação às horas finais de Sua vida. Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a boca. Ele foi levado como um cordeiro ao matadouro, como uma ovelha diante do silêncio de Seus tosquiadores, por isso não abriu a boca.

Certamente, isso se aplica em Sua própria defesa perante Caifás, Herodes ou Pilatos. A tendência humana natural é reclamar no meio da adversidade, mas a ênfase está no silêncio. Mateus 27, por exemplo, 12 a 14, quando Ele foi acusado pelos principais sacerdotes e pelos anciãos, Ele não deu resposta.

Então Pilatos lhe perguntou: Não ouves o testemunho que trazem contra ti? Mas Jesus não respondeu, nem mesmo uma única acusação, para grande espanto do governador. Existem vários desses lugares no Novo Testamento. Marcos 14:60 e 61.

João 19:8 e 9. Assim, os escritores dos Evangelhos abordam esse tema. Novamente, Isaías 53:9 dos 12 versículos é citado de uma forma ou de outra no Novo Testamento. Esta é a passagem ou capítulo da Bíblia Hebraica mais citado nas páginas do Novo Testamento.

Além disso, no que diz respeito à resignação aos Seus sofrimentos, Ele voluntariamente entregou e entregou Sua vida. Diz no versículo 8: Por opressão e julgamento, Ele foi levado embora. Levado aqui para o local da execução.

Quem pode falar de Seus descendentes? Jesus seria precipitadamente cortado. Ele morreria, é claro, sem um herdeiro homem. O que, segundo a Bíblia Hebraica, foi considerado uma tragédia.

Veja todas as coisas que você lê, começando pelo livro de Gênesis, para garantir um herdeiro homem. Abraão, que não tem filhos, começa aí. E então, no versículo 9, diz: Ele recebeu uma sepultura com os ímpios.

Agora, observe o paralelismo aqui. Muitas pessoas lêem isso rapidamente e talvez cheguem à conclusão de que atribuíram uma sepultura aos ímpios. Ah, isso deve ter uma referência aos dois ladrões na cruz.

E então diz: Com o rico em Sua morte. Deve ser José de Arimateia. Ele era o cara rico.

E foi Sua caverna que foi usada. O paralelismo aqui, no entanto, não se ajusta realmente a isso porque o paralelismo parece estar no versículo 9, ligando os ímpios e os ricos. Portanto, não creio que a referência principal aqui seja encaixar José de Arimateia neste texto, porque o rico é paralelo ao ímpio, então isso deve implicar que os ricos, de alguma forma, estavam ligados à maldade.

É verdade que no antigo Oriente Próximo, acreditava-se que os ricos ficavam ricos usando esquemas perversos. E assim, a implicação era, e eu poderia mencionar uma série de líderes mundiais dos últimos anos, que foram demitidos ou humilhados, e as pessoas verificaram as suas contas bancárias, e como ditadores ou tiranos, eles ordenaram as pessoas pobres de suas nações para enriquecerem pessoalmente. Então, ricos e perversos, apropriadamente, nesse contexto, novamente, andam juntos.

É por isso que você derruba os ricos. Os ricos eram maus também porque tratavam suas riquezas como algo em que deveriam confiar, e não em Deus. E se a Bíblia tem



problema com riquezas, é porque, veja Mateus, que foi um cobrador de impostos convertido. Ele fala mais sobre dinheiro do que qualquer outro escritor gospel.

Ele tem sua própria perspectiva sobre isso. Uma vez que Levi chegou à fé, os ricos muitas vezes eram maus porque você não pode servir a Deus e a Mamom, ou a Deus e às riquezas, como está simplesmente escrito nas escrituras. O dinheiro deve servir você.

Você não deve servi-lo. E o desejo por posses, que muitas vezes tem caracterizado alguns que são ricos em vez de confiar em Deus. Portanto, o enterro do servo não é honroso.

A última parte do versículo 9 qualifica as coisas. Diz que ele não praticou violência. Não havia engano em sua boca.

Mas ele foi tratado como um criminoso comum. O versículo 10 é claro. Eu participei de um painel com alguns rabinos há alguns anos, quando o filme de Mel Gibson foi lançado.

A questão é: quem matou Jesus? Houve muita discussão. Qual foi o papel dos judeus? Qual foi o papel dos romanos? E o rabino diz, pare a música. Vamos ser bíblicos sobre isso.

É acadêmico em certo sentido. Quem cravou os pregos? Ele disse, acho que foram os soldados romanos. Os judeus estavam envolvidos? Sim, em alguns aspectos.

Mas no final das contas, foi a vontade de Deus que isso acontecesse. E nunca esquecemos, tanto de acordo com o Novo Testamento, que os cristãos leem, mas o servo sofredor insinua isso, que era a vontade de Deus esmagá-lo. Esta é a mesma palavra usada no Salmo 1. Significa desejo, plano, prazer, negócio.

Também é usado no Salmo 1. O homem justo, seu hapez, seu deleite, inclinação, prazer, vontade, está na vontade de Deus, ou na Torá de Deus. E nisso ele medita dia e noite.

Um servo sofredor e tratado como centenas, sim, até milhares, diriam alguns estudiosos judeus do século I, havia muitos judeus que sofriam no século I sob as mãos de Roma. Os cristãos veem no sofrimento de Jesus, o Judeu, uma figura muito importante para a Igreja. Mas para os judeus, eles o veem como mais um entre muitos que estavam sofrendo.

Então, sim, faz parte de um grande número de judeus que, naquela época específica, sofriam sob o domínio de Roma. Não esqueçamos quem construiu a rampa que leva

até Metzudah , Masada. Os escravos judeus levaram à queda de Masada na primavera de 73.

Milhares de judeus tornaram-se escravos quando Jerusalém caiu sob o domínio de Tito em 70. Portanto, houve muitos judeus que foram afetados por Roma. Mortos, famintos, feitos escravos, etc.

O Cristianismo se concentra em um desses judeus porque ele é único. Ele é o próprio Deus. E assim, os judeus, em geral, não veem a particularidade deste.

Eles o veem como parte das massas de judeus que foram maltratados no século I. Algumas outras coisas sobre ele. E então, foi a vontade de Deus esmagá-lo.

Complexo e por mais difícil que isso possa ser. E há um paradoxo aqui , e algumas das melhores coisas que Heschel lhe dá dizem respeito ao paradoxo. O paradoxo é que as pessoas que colocaram Jesus na cruz eram assassinas.

E do ponto de vista humano, deveriam ser julgados como assassinos. Eles injustamente condenaram uma pessoa à morte. Mas olhando para isso da perspectiva eterna de Deus, nem sempre vemos através da tragédia humana, mesmo nós que não somos o próprio Filho de Deus. Mesmo as coisas que acontecem em nossas vidas, nem sempre vemos como são essas coisas como diz Gênesis 50, versículo 20, José em relação aos seus irmãos, você quis dizer isso para o mal, mas Deus quis dizer isso para o bem.

Uma espécie de Bíblia Hebraica, Romanos 8.28. Através de ações pecaminosas, Deus às vezes em Seu plano final, através dessa dor, está resolvendo algo que é desconhecido no momento. Tendemos a nos concentrar na dor e não no plano. E como já disse muitas vezes, uma das mensagens fortes da Bíblia Hebraica é que tudo é teológico.

Queremos tornar algumas coisas teológicas. Existe um holismo, HOLISMO, existe um holismo em que o Deus de Israel coloca Seus dedos em todo o bolo da vida. E às vezes, externa e dramaticamente, Sua mão pode ser vista.

Outras vezes é a mão oculta da Providência através da qual Ele ainda está trabalhando. Às vezes não abertamente, mas secretamente, nos bastidores. Ainda controlando a história.

Trabalhando todas as coisas para Seus próprios propósitos. Dito isto, penso que o nosso papel, a forma como Deus desenvolve a história, é da Sua responsabilidade. Nosso papel é nos opor ao mal.

Nosso papel é estar ao lado de outras pessoas que estão sofrendo e ser ministros de encorajamento. Esse é o nosso papel. Nosso papel não é o papel do profeta.

O papel do profeta não era simplesmente relatar eventos, mas interpretar teologicamente os eventos. Essa interpretação surgirá no devido tempo. É muito grosseiro quando os cristãos têm interpretações teológicas em meio às tragédias da vida.

Temos que acreditar que Deus está lá no meio disso. Mas o que Deus está fazendo nem sempre é, superficialmente, claro naquele momento. Existe, então, a vida do servo que dá a sua vida como oferta pela culpa.

Versículo 10. Esta palavra, asham , ASHAM, é a palavra para oferta pela culpa. É por isso que você aprende os nomes das cinco ofertas básicas na Bíblia 101.

A Oferta Holberg, a Oferta pela Transgressão ou a Oferta pela Culpa. Isto acontecia, é claro, por pecados conhecidos e também exigia a restituição à justiça, para corrigir o erro, na prática, da parte ofendida. Então, esta é a imagem do servo sofredor.

Sua vida é como uma oferta pela culpa. Quando falamos da obra de Jesus como o sacrifício de Deus pelo pecado do homem, aqui está uma das principais palavras usadas no mundo levítico de sacrifícios que é usado para o próprio servo sofredor, por assim dizer, uma oferta pela culpa. Agora, há uma mudança nos últimos versículos quando olhamos para as recompensas do seu sofrimento.

Através de sua morte, que é vista como uma oferta pela culpa, ele eventualmente verá sua descendência. Agora acho que estamos olhando para baixo, pois isso tem uma referência particular ao servo sofredor de Deus, o Filho de Deus que sofre pelos pecados do mundo. No Novo Testamento, os nossos comentadores inspirados pegaram este texto e aplicaram-no à vida de Jesus.

Então, como isso pode ser entendido? Vendo descendentes. Bem, fazemos parte dessa descendência. Ele é Mashiach, e nosso nome vem de Mashiach.

Simplesmente chega até nós em tradução grega, cristã. Crianças. Então, nos relacionamos com Aquele que se tornou o servo sofredor.

Somos parte de Sua descendência. Somos filhos da fé. É assim que nos associamos ao Ungido.

Conhecemos o Espírito de Deus. Recebemos essa unção, por assim dizer, de 1 João. E todo mundo que tem essa unção, não com A maiúsculo, mas nós recebemos o Espírito e essa unção.

Nascemos espiritualmente. E nesse sentido, somos Sua descendência. Somos Sua descendência espiritual que vem através do servo sofredor.

Então diz: Ele prolongará Seus dias. E a NVI diz que Ele verá a luz da vida. Agora, há cerca de uma dúzia e meia de passagens na profecia de Isaías onde as leituras dos Manuscritos do Mar Morto são importantes.

E se você gosta de ler as notas de rodapé da sua Bíblia, o que eu recomendo que você faça, voltarei a este tema na próxima semana sobre como as leituras do Manuscrito do Mar Morto afetam a maneira como lemos certas passagens de Isaías. Mas no versículo 11, nesta expressão, Ele verá a luz da vida. É assim que os Manuscritos do Mar Morto leem essa linha em 11B.

A luz da vida está aí, obviamente, em referência à ressurreição. A luz simboliza o bem-estar, a salvação ou a vida, como faz no Salmo 27, versículo 1. Então aqui penso que depois de Seu sofrimento e morte, ela está antecipando a vida a partir da morte. Um desses lugares onde a ênfase agora será cada vez mais positiva no que resulta da morte do servo.

Esta pequena palavra no versículo 11, para fazer com que muitos sejam considerados justos, ou a NVI dizendo que o servo justificará ou tornará muitos justos, muito provavelmente antecipa que se Paulo estivesse aqui, ele diria: Oh, vou lhe dizer o que é isso. sobre. E ele diz em Romanos 5:18 e 19: Então, assim como a transgressão de um homem levou à condenação de todos os homens, o ato de justiça de um homem leva à absolvição e à vida de todos os homens. Pela obediência de um homem, muitos foram justificados pela obra de Cristo na cruz.

A justiça de Cristo é forense, se você preferir, é um termo contábil em grego. É contabilizado instantaneamente no livro-razão quando acreditamos que somos justificados pela fé. É um ato declarativo de Deus onde, por causa do Seu servo justo, Ele olha para nós como se não tivéssemos pecado.

Somos justos posicionalmente, mas vamos pecar hoje, então, pragmaticamente, não somos totalmente justos.

Mas a declaração, porque é disso que se trata a justificação pela fé, é um ato declaratório de Deus pelo qual Ele considera o pecador justo por causa da obra de outra pessoa. Então, Ele justificará muitos. A justificação vem através da morte na cruz.

Esse foi o resultado. A última imagem aqui, e pronto, é a divisão dos despojos de uma grande vitória. Eu lhe darei uma porção entre os grandes.

Ele dividirá os despojos com os fortes. Este é Christus Victor. Os fortes são os seguidores de Cristo que, se quiserem, lutam contra a oposição, Satanás, o oponente, espiritualmente falando.

O despojo, Deus recompensará Seu servo por seu sofrimento, assim como um rei pode vir e dividir os despojos ou saques de uma grande vitória na batalha e dividir com os guerreiros. Há uma batalha espiritual acontecendo aqui. E a linguagem é figurativa.

E é a linguagem da guerra. Seu povo vai para a batalha com Ele. Esta é a cristologia do herói divino.

E aqui Ele triunfa depois do sofrimento. E agora Ele é o campeão. E aqueles que saem para a batalha com Ele como Seus guerreiros participam do desfrute dos despojos dessa vitória.

Uma vitória que Ele realiza através de Sua morte, não apenas de Sua morte, mas de Sua ressurreição dentre os mortos. E em outros textos, a promessa de Seu retorno. Então, através da ressurreição, Ele se torna vitorioso.

E esse é o trabalho final do servo sofredor. Trazendo muitos à redenção por meio de Sua obra. Tudo bem, da próxima vez falarei sobre uma série de passagens selecionadas de Isaías.

E faremos isso na segunda e quarta-feira nas últimas aulas.

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 33, Isaías 53.